



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

BRENDA KAMILLY LEAL MARTINS

**AMAMENTAÇÃO E PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

BRENDA KAMILLY LEAL MARTINS

AMAMENTAÇÃO E PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da
Saúde da Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, como requisito para obtenção de nota
parcial para conclusão do curso.*

Linha de pesquisa: Promoção à Saúde
Orientadora: Profª Drª Maria Aparecida S. Vieira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, minha Força e Refúgio. A minha Família que sempre foi o meu Alicerce, aos meus pais, avós, Ide (in memoriam), irmãos, primas e minha família do coração, pelo amor, apoio, carinho, incentivo, confiança e por acreditarem em mim. Não há palavras suficientes para agradecer-lhes por tudo que fizeram e ainda fazem por mim para que meu sonho se tornasse realidade.

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia Nele, e Ele o fará.” (Salmos 37:5).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, autor da minha vida e da minha história. Em todos os momentos, foi Ele quem me sustentou, fortaleceu e guiou meus passos. Nos dias em que o cansaço parecia maior que a força, foi Sua graça que me manteve de pé. Obrigada, Senhor, por cuidar de mim, abrir caminhos, renovar minhas esperanças e me permitir viver este sonho. Tudo o que sou e tudo o que conquistei pertencem a Ti.

À minha mãe, Renata, dedico o meu mais profundo e sincero agradecimento. Não existem palavras suficientes para expressar tudo o que você representa na minha vida. Durante esta caminhada, houve momentos em que pensei em desistir, momentos em que chorei de exaustão, medo e insegurança. E em cada um deles, você estava lá. Você segurou minha mão quando eu não conseguia continuar sozinha, acreditou em mim quando eu mesma duvidei da minha capacidade e me lembrou inúmeras vezes do motivo pelo qual comecei.

Obrigada por cada palavra de incentivo, por cada oração, por cada ligação, por cada gesto de amor e cuidado. Obrigada por enxergar além das minhas dificuldades e nunca permitir que eu desistisse dos meus sonhos. Esta conquista tem muito de você. Se hoje recebo este título, é porque tive o privilégio de ter uma mãe que lutou comigo em cada etapa do caminho. Seu amor foi minha força, seu apoio foi meu abrigo e sua confiança foi uma das razões que me trouxe até aqui.

Ao meu pai, Washington, agradeço por todo amor, apoio e incentivo ao longo da minha vida. A minha irmã, Emilly, agradeço por serem parte essencial da minha história, por cada momento compartilhado e por tornarem a vida mais leve. À minha família, agradeço por acreditarem em mim mesmo quando a distância nos separava. O amor de vocês foi combustível para que eu continuasse caminhando.

Aos meus amigos e amigas, obrigada por compartilharem comigo não apenas os momentos felizes, mas também as dificuldades e desafios. Cada palavra de incentivo, cada conversa e cada gesto de amizade fizeram diferença nesta caminhada.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este momento se tornasse realidade.

Encerro este ciclo com gratidão no coração e com a certeza de que cada desafio enfrentado valeu a pena. Levo comigo os aprendizados, as memórias e o compromisso de exercer a Enfermagem com responsabilidade, humanidade, empatia e dedicação.

Até aqui o Senhor me ajudou.

EPÍGRAFE

“Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.”

(1 Pedro 4:10)

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	7
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
RESUMO	9
ABSTRACT.....	11
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVOS.....	15
4. REVISÃO DA LITERATURA.....	16
5. MÉTODO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos para Revisão Integrativa	10
Figura 2 – Distribuição dos artigos no mapa-múndi por países e continentes conforme a localização	12
Figura 3 – Distribuição temporal dos estudos sobre aleitamento materno exclusivo e prevenção de doenças na primeira infância entre os anos de 2021 e 2025	12
Figura 4 – Frequência dos benefícios da amamentação relacionados à prevenção de doenças na primeira infância, segundo os estudos analisados	13
Figura 5 – Outras doenças e condições associadas aos benefícios da amamentação descritas nos estudos	14
Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados	7
Quadro 2 – Critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão) para seleção de artigos	8
Quadro 3 – Dados referentes aos artigos incluídos na Revisão Integrativa, no período de 2015 a 2025	10
Quadro 4 – Distribuição das referências quanto ao delineamento dos estudos – 2015 a 2025	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

IgA – Imunoglobulina A

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PEO – População, Exposição e Outcome (Desfecho)

PubMed – U.S. National Library of Medicine

SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

WHO – World Health Organization

RESUMO

MARTINS, B. K. L. **The Relationship Between Breastfeeding and Disease Prevention in Early Childhood.** 2026. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2026.

INTRODUÇÃO: A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida é reconhecida como uma das intervenções mais eficazes para a promoção da saúde infantil e prevenção de doenças na primeira infância. Recomendada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, essa prática fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável da criança, além de fatores imunológicos que contribuem para a proteção contra infecções e agravos à saúde. Evidências científicas demonstram que o aleitamento materno reduz a morbimortalidade infantil e favorece o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. **OBJETIVO:** Analisar como a amamentação exclusiva contribui para a prevenção de doenças na primeira infância, com base em evidências científicas. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, orientada pela estratégia PEO (População, Exposição e Outcome). A população foi composta por crianças na primeira infância (0 a 2 anos), a exposição correspondeu à amamentação exclusiva até os seis meses de idade e o desfecho relacionou-se à prevenção de doenças. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Scholar. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Foram identificadas 270 publicações potencialmente elegíveis, das quais 69 foram excluídas por duplicidade. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 13 estudos primários. Os resultados evidenciaram que o fortalecimento do sistema imunológico foi o benefício mais frequentemente identificado, seguido pelo desenvolvimento saudável da microbiota intestinal, redução de diarreia, proteção contra infecções respiratórias e diminuição de alergias. Também foram observados benefícios relacionados à prevenção de doenças gastrointestinais, otite média, obesidade infantil, diabetes, leucemia infantil e outras condições que afetam a saúde da criança. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno exclusivo desempenha papel fundamental na prevenção de doenças na primeira infância, contribuindo para o fortalecimento imunológico, redução de infecções e promoção do desenvolvimento saudável. Os benefícios observados abrangem aspectos imunológicos, nutricionais, metabólicos e cognitivos, reforçando a importância da promoção, proteção e apoio à amamentação como estratégia prioritária de saúde

pública para a redução da morbimortalidade infantil e melhoria da qualidade de vida de crianças e mães.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Amamentação Exclusiva; Saúde da Criança; Prevenção de Doenças; Primeira Infância.

ABSTRACT

MARTINS, B. K. L. **The Relationship Between Breastfeeding and Disease Prevention in Early Childhood.** 2026. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2026.

INTRODUCTION: Exclusive breastfeeding during the first six months of life is recognized as one of the most effective interventions for promoting child health and preventing diseases in early childhood. Recommended by the World Health Organization and the Brazilian Ministry of Health, this practice provides all the nutrients necessary for healthy child growth, as well as immunological factors that contribute to protection against infections and other health problems. Scientific evidence demonstrates that breastfeeding reduces infant morbidity and mortality and promotes physical, cognitive, and emotional development. **OBJECTIVE:** To analyze how exclusive breastfeeding contributes to disease prevention in early childhood based on scientific evidence. **METHOD:** This study is an Integrative Literature Review guided by the PEO strategy (Population, Exposure, and Outcome). The population consisted of children in early childhood (0 to 2 years of age), the exposure corresponded to exclusive breastfeeding up to six months of age, and the outcome was related to disease prevention. The literature search was conducted in the PubMed, Virtual Health Library (VHL), SciELO, and Google Scholar databases. Studies published between 2015 and 2025, available in full text, written in Portuguese and English, and related to the research topic were included. **RESULTS:** A total of 270 potentially eligible publications were identified, of which 69 were excluded due to duplication. After applying the eligibility criteria, the final sample consisted of 13 primary studies. The findings showed that strengthening the immune system was the most frequently identified benefit, followed by the promotion of healthy intestinal microbiota development, reduction of diarrhea, protection against respiratory infections, and decreased incidence of allergies. Benefits related to the prevention of gastrointestinal diseases, otitis media, childhood obesity, diabetes, childhood leukemia, and other conditions affecting children's health were also observed. **CONCLUSION:** Exclusive breastfeeding plays a fundamental role in preventing diseases during early childhood, contributing to immune strengthening, reduction of infections, and promotion of healthy development. The observed benefits encompass immunological, nutritional, metabolic, and cognitive aspects, reinforcing the importance of promoting, protecting, and supporting breastfeeding as a priority public health strategy to reduce infant morbidity and mortality and improve the quality of life of children and mothers.

Keywords: Breastfeeding; Exclusive Breastfeeding; Child Health; Disease Prevention; Early Childhood.

1. INTRODUÇÃO

A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida é amplamente reconhecida como uma prática essencial para a promoção da saúde infantil, sendo fortemente recomendada por instituições internacionais e nacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (OMS, 2023; Brasil, 2012). Além da exclusividade durante esse período inicial, a OMS e o Ministério da Saúde orientam que o aleitamento materno seja mantido de forma complementar até, pelo menos, os dois anos de idade. A introdução gradual de alimentos adequados a partir do sexto mês, sem interromper a amamentação, contribui significativamente para o crescimento saudável, fortalecendo o sistema imunológico e prevenindo doenças crônicas ao longo da vida (OMS, 2023; Brasil, 2015).

O aleitamento materno constitui um dos pilares da Estratégia dos Mil Dias de Vida, que abrange o período entre a gestação e os dois primeiros anos da criança. Essa fase é considerada uma janela de oportunidades críticas para o desenvolvimento físico, cognitivo e imunológico, em que intervenções nutricionais adequadas têm potencial de impactar positivamente a saúde por toda a vida. (Brasil, 2015; WHO, 2023). A amamentação exclusiva até os seis meses, seguida pela continuidade até os dois anos ou mais, configura-se como uma das ações mais efetivas para reduzir a mortalidade infantil, prevenir desnutrição, obesidade e doenças crônicas, além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho, promovendo também o desenvolvimento emocional e social da criança (World Health Organization, 2023; Brasil, 2015; Brasil, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à importância do contato pele a pele e do vínculo emocional entre mãe e bebê estabelecido durante a amamentação. Esse vínculo afeta diretamente o bem-estar psicológico da criança e sua capacidade de adaptação emocional e social ao longo da vida (Unicef, 2022). Dessa forma, a literatura científica é unânime ao reconhecer a amamentação como uma das intervenções mais eficazes e econômicas para a promoção da saúde infantil e a redução da mortalidade na primeira infância. Investir na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno é uma medida estratégica de saúde pública com repercussões duradouras para a sociedade.

Dados epidemiológicos reforçam que práticas alimentares inadequadas nos primeiros anos de vida estão associadas a um aumento expressivo das mortes evitáveis em crianças menores de cinco anos (Victora *et al.*, 2016). Pesquisa aponta que a ausência da amamentação se configura como fator de risco para infecções respiratórias e gastrointestinais, elevando a morbimortalidade infantil (Venâncio *et al.*, 2015). Estimativas publicadas no periódico *The Lancet Breastfeeding Series* (2016)

indicam que o incremento global das taxas de amamentação exclusiva poderia prevenir cerca de 823 mil óbitos infantis por ano (Victora *et al.*, 2016).

Além dos benefícios biológicos e afetivos, o aleitamento materno se insere no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações (ONU, 2015). A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece que o aleitamento materno contribui para diversas metas globais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS 2, Fome Zero e Agricultura Sustentável, é diretamente favorecido pela amamentação, que assegura nutrição adequada e reduz a desnutrição infantil. O ODS 3, Saúde e Bem-Estar, é fortalecido pela redução das taxas de mortalidade infantil e pela promoção de um início de vida mais saudável. O ODS 5, Igualdade de Gênero, é apoiado pela valorização e proteção dos direitos das mulheres lactantes, especialmente em ambientes de trabalho. Além disso, a prática do aleitamento materno também dialoga com o ODS 12, Consumo e Produção Responsáveis, e o ODS 13, Ação Contra a Mudança Global do Clima, uma vez que o leite materno é um alimento natural, sustentável e de baixo impacto ambiental, sem necessidade de industrialização ou geração de resíduos (ONU, 2015; WHO, 2023).

Assim, o aleitamento materno transcende o campo da saúde, assumindo uma dimensão social, ambiental e econômica que o torna uma estratégia essencial para o alcance dos ODS e para a construção de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. Diante disso, o presente estudo busca analisar a relação entre a amamentação e a prevenção de doenças na primeira infância, contribuindo para o debate científico e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde infantil e ao cumprimento das metas da Agenda 2030.

2. JUSTIFICATIVA

A primeira infância constitui um período de grande vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, de amplas oportunidades para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Nesse contexto, a amamentação se destaca como uma das práticas mais eficazes, acessíveis e de maior impacto na redução da morbimortalidade infantil (WHO, 2021; UNICEF, 2023; BRASIL, 2021). Embora seus benefícios nutricionais, imunológicos, afetivos e sociais sejam amplamente reconhecidos por organizações nacionais e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, UNICEF e Ministério da Saúde, ainda se observam índices insuficientes de amamentação exclusiva no Brasil (BRASIL, 2021), o que evidencia a necessidade de fortalecer o conhecimento e a conscientização sobre a importância dessa prática.

Os dados epidemiológicos demonstram que a ausência ou interrupção precoce do aleitamento materno está diretamente associada ao aumento de infecções respiratórias, diarreia, otite média e outras enfermidades comuns nos primeiros anos de vida, contribuindo para hospitalizações evitáveis e elevando o risco de complicações (Victora *et al.*, 2016; Rollins *et al.*, 2016). Além disso, estudos recentes reforçam que o aleitamento materno desempenha papel decisivo na proteção contra doenças crônicas em longo prazo, favorecendo não apenas a sobrevivência infantil, mas também o desenvolvimento saudável em suas múltiplas dimensões (Horta; Victora, 2013).

Considerando o impacto da amamentação sobre a saúde pública e sua contribuição para metas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ONU, 2015), torna-se essencial reunir e analisar evidências atualizadas que explorem a relação entre o aleitamento materno e a prevenção de doenças na primeira infância. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de ampliar o debate científico sobre o tema, subsidiar práticas assistenciais baseadas em evidências e fortalecer políticas públicas que incentivem, protejam e apoiem a amamentação (Brasil, 2018). Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão aprofundada dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, oferecendo subsídios para profissionais de saúde, gestores, famílias e estudantes, promovendo ações mais eficazes de cuidado, educação em saúde e prevenção de doenças na infância.

ância.

3. OBJETIVOS

Geral

- ✓ Analisar como a amamentação exclusiva contribui para a prevenção de doenças na primeira infância, com base em evidências científicas.

Específicos

- ✓ Identificar, nos estudos científicos, as principais doenças que podem ser prevenidas por meio da amamentação.
- ✓ Levantar os benefícios imunológicos e nutricionais do leite materno descritos na literatura.
- ✓ Avaliar o impacto da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses na redução da morbimortalidade infantil.

4. REVISÃO DA LITERATURA

A amamentação exclusiva até o sexto mês de vida é uma recomendação amplamente defendida por organizações nacionais e internacionais de saúde, como o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Essa prática promove benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e de desenvolvimento, além de desempenhar papel crucial na prevenção de doenças na primeira infância (Santos, Melo, 2021). O leite materno é considerado um alimento completo, contendo todos os nutrientes essenciais para o crescimento saudável do bebê, além de fatores imunológicos como imunoglobulina A (IgA), lactoferrina, macrófagos e linfócitos, que ajudam a proteger o organismo infantil contra infecções (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2024), o aleitamento materno protege contra infecções respiratórias, diarreia, otite média, infecções do trato urinário e até mesmo doenças crônicas não transmissíveis em longo prazo, como diabetes tipo 2 e obesidade. Do ponto de vista epidemiológico, a ausência do aleitamento materno tem sido apontada como um dos principais fatores de risco para a morbimortalidade infantil (Venâncio *et al.*, 2015).

No Brasil, dados do Ministério da Saúde (2023) mostram que a amamentação exclusiva ainda é insuficiente, com uma média nacional de apenas 45,8% de crianças amamentadas exclusivamente até os seis meses. A baixa adesão ao aleitamento materno está diretamente relacionada ao aumento de hospitalizações por doenças preveníveis, como infecções respiratórias agudas e diarreia, que figuram entre as principais causas de internação de crianças de até dois anos (Brasil, 2023).

Além dos aspectos imunológicos e nutricionais, a amamentação contribui para o desenvolvimento neurológico e cognitivo do lactente. Segundo Faleiros *et al.* (2005), o ato de sugar no seio materno estimula a musculatura orofacial e influencia positivamente o desenvolvimento da linguagem, respiração, deglutição e mastigação. Estudos longitudinais também indicam correlação positiva entre aleitamento materno e melhores resultados em testes de inteligência (Victora *et al.*, 2015).

5. MÉTODO

O presente trabalho caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, um método que possibilita reunir, analisar e sintetizar evidências científicas já publicadas sobre um determinado tema. Essa abordagem permite integrar estudos com diferentes métodos e resultados, proporcionando uma compreensão mais ampla e consistente acerca da relação entre a amamentação e a prevenção de doenças na primeira infância. Para orientar a construção da questão de pesquisa, será utilizada a estratégia PEO (População, Exposição, Outcome/desfecho), amplamente empregada em pesquisas na área da saúde, especialmente em estudos observacionais e revisões que investigam fatores de exposição e seus desfechos. Essa estratégia facilita a formulação de perguntas estruturadas, direcionando a busca e a análise das evidências científicas. A partir dessa estratégia, será definido o seguinte acrônimo: (i) P (Population – População): crianças na primeira infância (0 a 2 anos) (BRASIL, 2015). (ii) E (Exposure – Exposição): amamentação exclusiva, caracterizada pelo aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. (iii) O (Outcome – Desfecho): prevenção de doenças na primeira infância, tais como infecções respiratórias, diarreia, otite, alergias e doenças crônicas.

Com base nesse modelo, será elaborada a seguinte questão norteadora **“De que forma a amamentação exclusiva contribui para a prevenção de doenças na primeira infância, segundo evidências científicas?”**

A busca dos estudos será realizada nas bases científicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Será também consultada uma base de dado considerada de literatura cinzenta (Google Scholar). As pesquisas serão conduzidas em fevereiro de 2026, utilizando filtros que abrangerão publicações entre 2015 e 2025, disponíveis nos idiomas Português e Inglês. Os termos utilizados na busca serão combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND, OR e NOT, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados conforme a estratégia definida para o estudo.

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

Base de dados	Algoritmo
PubMed	(“breastfeeding”) AND (“disease prevention”)
SciELO	(“amamentação” OR “aleitamento materno”) AND (“prevenção de doenças”)
BVS/ LILACS	(“amamentação”) AND (“prevenção de doenças”)
Google Scholar	(“amamentação”) AND (“prevenção de doenças”)

Fonte: De autoria própria.

Após a seleção dos artigos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão conforme o Quadro 2, logo em seguida, foi realizado um *checklist* de acordo com os requisitos.

Quadro 2. Critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão) para seleção de artigos; Goiânia-GO, 2026.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
1. Artigos científicos originais
2. Publicações entre 2015 e 2025
3. Estudos disponíveis nos idiomas português e inglês
4. Estudos que abordem a relação entre amamentação e prevenção de doenças na primeira infância
5. Pesquisas com população de crianças na primeira infância (0 a 2 anos)
6. Estudos que analisem amamentação exclusiva até os seis meses
7. Estudos disponíveis na íntegra
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
1. Estudos duplicados
2. Resumos incompletos
3. Monografias, dissertações e teses
4. Revisões de literatura não sistematizadas
5. Estudos que não tratem diretamente do tema proposto
6. Artigos fora do recorte temporal definido
7. Publicações em outros idiomas que não português ou inglês

Fonte: De autoria própria.

Amostra

Para o presente estudo, não será realizado cálculo amostral, uma vez que se trata de uma Revisão Integrativa da Literatura. Dessa forma, a amostra será composta por artigos científicos publicados que atendam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente. Serão

incluídos estudos originais publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordem a relação entre a amamentação e a prevenção de doenças na primeira infância. Serão excluídos os estudos duplicados, resumos incompletos, monografias, dissertações, teses, revisões não sistematizadas e publicações que não tratem diretamente do tema proposto.

Seleção dos estudos

A seleção dos artigos será executada em duas etapas. Na primeira fase, será realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados nas bases de dados, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Na segunda fase, será feita a leitura completa dos artigos elegíveis, a fim de confirmar a pertinência com o objeto de estudo. Os resultados da busca serão organizados em um fluxograma, que apresentará o número total de artigos encontrados, os excluídos e os incluídos na revisão.

Extração de dados

A organização dos dados será realizada por meio de uma ficha estruturada que será desenvolvida para esta revisão, contendo as seguintes informações: (i) autor; (ii) ano de publicação; (iii) região geográfica da produção; (iv) delineamento do estudo; (v) período de estudo; (vi) objetivos do estudo; (vii) desenho do estudo; (viii) tamanho da amostra; (ix) informações demográficas (média); (x) amamentação e prevenção às doenças na primeira infância; (xi) principais resultados e, (xii) conclusões do estudo. O uso do Rayyan auxiliará na seleção, triagem e organização dos artigos científicos, permitindo importar referências, identificar duplicidades e classificar os estudos conforme os critérios de inclusão e exclusão que serão previamente definidos, garantindo maior agilidade e precisão no processo de revisão.

Análise estatística

A análise dos estudos será realizada por meio de estatística descritiva, com a apresentação dos resultados em forma de tabelas e quadros. Os dados serão sintetizados de modo qualitativo, permitindo a identificação de padrões, semelhanças e divergências entre os achados. Os resultados obtidos serão organizados de forma clara e objetiva, possibilitando uma compreensão ampla das evidências científicas relacionadas à contribuição da amamentação exclusiva para a prevenção de doenças na primeira infância.

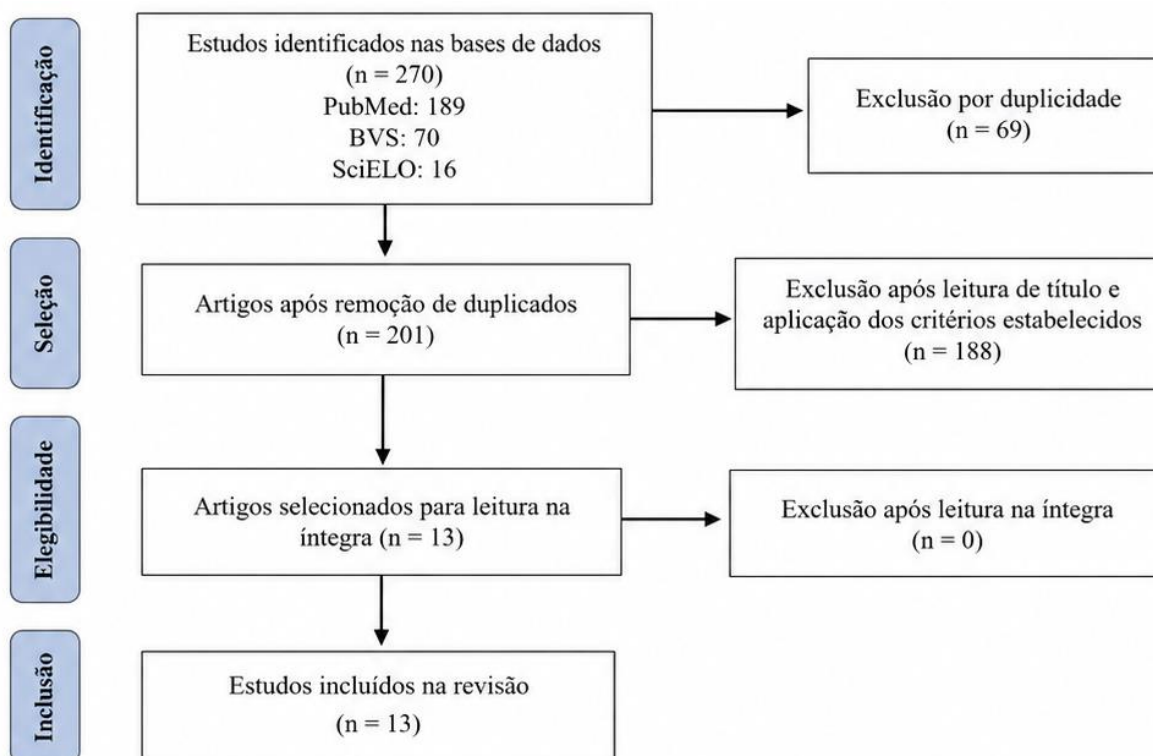
Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários, já publicados e disponíveis em domínio público, este estudo não será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as fontes consultadas serão devidamente citadas e referenciadas conforme as normas da ABNT, assegurando o respeito aos direitos autorais, à integridade científica e à transparência das informações utilizadas.

6. RESULTADOS

Foram selecionados 270 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Desses, 69 foram excluídos por duplicidade. A figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

Figura 1: Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos para Revisão Integrativa; Goiânia–GO, 2026.



Fonte: De autoria própria.

Na busca pelas bases de dados, foram identificadas 270 publicações potencialmente elegíveis (PubMed: 189; BVS: 70; SciELO: 16). Do total, foram removidas 69 duplicações, resultando em 201 artigos após essa etapa. Após a leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios estabelecidos, foram excluídos 188 estudos, permanecendo 13 artigos para leitura na íntegra. Após a leitura completa, não houve exclusões adicionais por critérios de elegibilidade ou inadequação à temática. Assim, a amostra final da revisão de literatura foi composta por 13 estudos primários.

O quadro 3 apresenta o panorama dos resultados das buscas nas publicações sobre a temática estudada. As variáveis listadas mostram dados importantes dos artigos, permitindo a identificação das ideias centrais dos respectivos estudos. Os dados essenciais dos artigos estão refletidos nas variáveis mencionadas, facilitando a identificação de suas ideias centrais. A partir desses dados, foram realizadas as análises conforme fundamentadas nos artigos selecionados.

Quadro 3. Dados referentes aos artigos incluídos na Revisão Integrativa, no período de 2015 a 2025; Goiânia-GO, 2026.

Autor/ Ano/ Local/ Tamanho da amostra	P eriodo de estudo	D elineame nto do estudo	O bjetivos do estudo	Info rmações demográficas	f atores de proteção AME	Fatores do risco para descontinuidade do Ame	Agravos no primeiro ano de vida	Benefícios para mãe/criança	Resultados / Conclusão
Cavalheiro, <i>et al.</i> , 2025, Palmeira das Missões n= 350	D ez 2023 - Abril 2024	C oorte	A nalisar a adesão ao aleitamento materno como determinant e para a prevenção de agravos p revalentes no primeiro ano de vida	Popu lação é predominantem ente nascida a termo, de parto cesariana, mães brancas e de escolaridade, com no mínimo o Ensino Médio	D iarreia durante o primeiro ano do lactente	- Informações falsas - Dificuldade na amamentação	- Disfunção Respiratória - Diarreia - Febre - Problema no ouvido - Dor de garganta - Desnutrição - Anemia - Problema de crescimento Alergias	-	Prevalência= 48,6% - Destaca-se a importância do aleitamento materno na redução de agravos na infância e o papel dos profissionais de saúde na educação e desmistificação de informações incorretas. - Baixa prevalencia de parto vaginal (9,4%) taxa de prematuridade (13,5 %)
Pulcinelli <i>et al.</i> , 2025 Brasil n= 37	-	R evisão de literatura	I nvestigar os benefícios imunológic os da amamentaç ão exclusiva para a saúde materno-infantil	-	-	-	Maior risco de infecções respiratórias e gastrointestinais; obesidade; diabetes; imunidade reduzida	-	A amamentação exclusiva proporciona benefícios imunológicos para mãe e bebê, incluindo prevenção de doenças, fortalecimento do sistema imunológico, redução do risco de doenças maternas e importância do apoio profissional e familiar para sua promoção
Al-Jaber H. <i>et al.</i> , 2025, NA	N A	R evisão de literatura	E xplorar o potencial	NA	V esículas extracelular es	NA	Enterocolite necrosante; alergias; infecções virais		O leite materno contém vesículas extracelulares com potencial terapêutico, capazes de modular o sistema imune, prevenir doenças e atuar

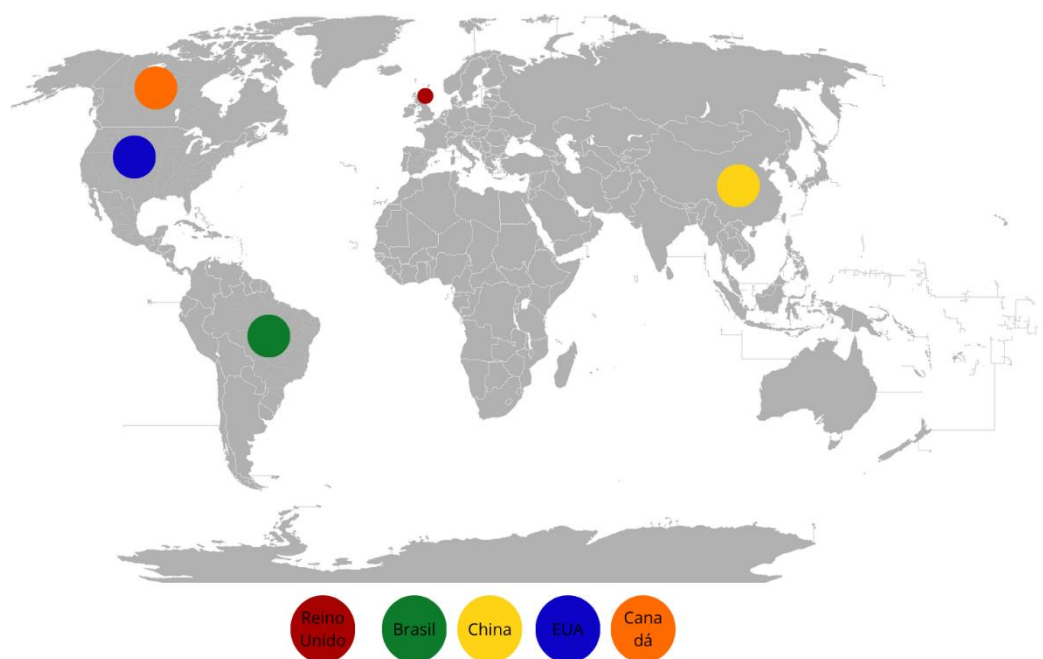
			terapêutico das vesículas extracelulares do leite materno e seus efeitos na saúde infantil		(BMEVs); proteínas; lipídios; ácidos nucleicos; modulação do sistema imune; comunicação celular; redução de infecções; menor incidência de doenças crônicas				como estratégia futura para intervenções clínicas
Dawod B. <i>et al.</i> , 2021, Canadá	NA	Revisão de literatura	Resumir o conhecimento sobre como o leite humano influencia o desenvolvimento da imunidade mucosa	NA	Imunoglobulinas (IgA, IgG, IgM); citocinas; microbiota; oligossacarídeos; células imunes; fatores de crescimento; proteção contra infecções; desenvolvimento do sistema imune	NA	Diarreia; doenças infecciosas; asma; rinite alérgica	-	O leite materno fornece imunidade passiva e estimula o desenvolvimento do sistema imune, reduzindo infecções e doenças imunomediadas ao longo da vida
Huang H. <i>et al.</i> , 2023, China	NA	Revisão de literatura	Descrever o mecanismo patogênico	Neonatos	Desenvolvimento do sistema	Interrupção da amamentação devido à icterícia do leite materno; término	Consequências adversas no crescimento infantil e prevenção de doenças	Mãe: (não apresenta benefícios diretos) Criança:	A interrupção da amamentação devido à icterícia pode impactar negativamente o crescimento infantil, sendo essencial compreender

			da flora intestinal na icterícia do leite materno		imunológico; benefícios no neurodesenvolvimento	precoce da amamentação		- Melhor regulação da microbiota intestinal - Melhor metabolismo da bilirrubina - Redução da hiperbilirrubinemia neonatal - Prevenção de complicações neurológicas - Melhor desenvolvimento intestinal - Prevenção de efeitos adversos no crescimento - Melhor prevenção de doenças	seus mecanismos. A microbiota intestinal tem papel central no metabolismo da bilirrubina na circulação entero-hepática. Probióticos, como <i>Bifidobacterium</i> e <i>Saccharomyces boulardii</i> , e prebióticos atuam modulando a microbiota e reduzindo a atividade da β -glucuronidase, contribuindo para o controle da bilirrubina. A disbiose intestinal pode afetar o eixo microbiota-intestino-cérebro, alterando a barreira hematoencefálica e favorecendo processos inflamatórios, o que está relacionado ao desenvolvimento da icterícia do leite materno.
Venter C., 2023, EUA	NA	Revisão da literatura	Analisar o papel da diversidade alimentar, microbioma intestinal e prevenção de doenças alérgicas	NA	Dieta durante gravidez, amamentação e início da vida; diversidade alimentar; modulação do microbioma; impacto no sistema imune	NA	Asma; eczema; rinite alérgica; alergias alimentares	Mãe: - Melhora da qualidade da alimentação durante a gestação - Contribuição indireta para a saúde do bebê Criança: - Redução de: - asma - eczema - Melhor desenvolvimento do sistema imunológico	A diversidade alimentar durante a gestação e a infância está relacionada à modulação do sistema imunológico e à influência sobre o microbioma intestinal. A variedade de alimentos e de grupos alimentares, incluindo alérgenos, participa da regulação das respostas imunológicas. Nesse contexto, o suporte nutricional e a orientação adequada são estratégias importantes para promover diversidade alimentar, sendo necessário ampliar estudos sobre os mecanismos envolvidos e fortalecer ações de educação nutricional.
Masi AC. e Stewart CJ., 2024, Reino Unido	NA	Revisão da literatura	Discutir os benefícios da	NA	Imunoglobulinas; lactoferrina	NA	Enterocolite necrosante; sepse; infecções respiratórias; diarreia; otite média	Mãe: - Redução de: - hemorragia pós-parto	A amamentação é um processo biológico complexo que envolve a presença de componentes bioativos, como imunoglobulinas,

			amamentaç ão e seu papel na prevenção de doenças		; lisozima; HMOs; células imunes; modulação do microbioma ; proteção contra infecções			depressão pós- parto - Auxílio na perda de peso - Redução do risco de: diabetes tipo 2 - câncer de mama - câncer de ovário - doenças cardiovasculares Criança: - Proteção contra infecções - Redução de: obesidade, diabetes tipo 1, leucemia infantil. - Benefícios à saúde a longo prazo	citocinas e oligossacarídeos. Esses elementos atuam na modulação do sistema imunológico, no desenvolvimento do microbioma intestinal e na programação metabólica, influenciando a saúde ao longo das diferentes fases da vida.
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

Foram encontradas publicações em quatro continentes (Figura 2). Foram dois estudos na América do Norte, sendo um no Canadá e um nos Estados Unidos (EUA), um na América do Sul (Brasil), um na Europa (Reino Unido) e um na Ásia (China).

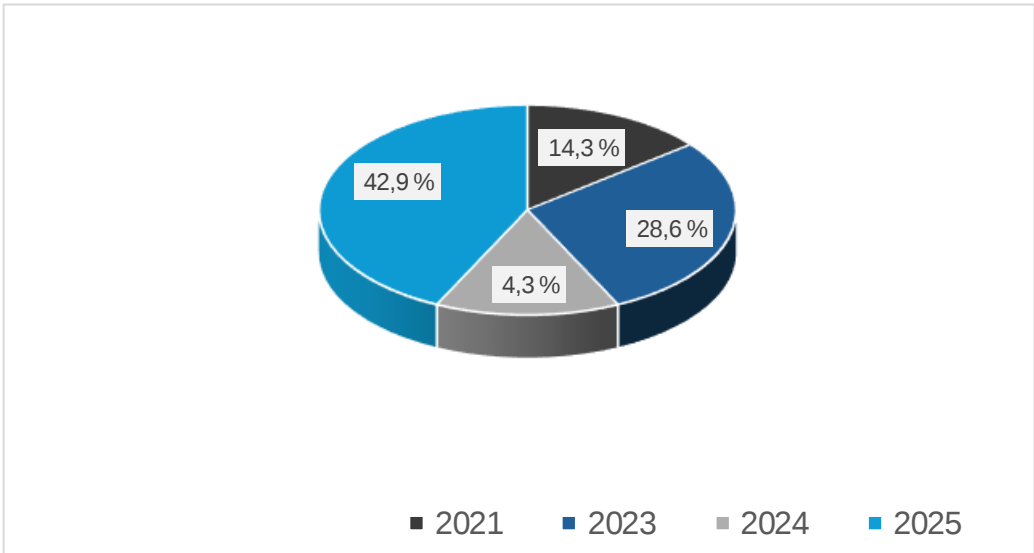
Figura 2: Distribuição dos artigos no mapa-múndi por países e continentes conforme a localização; Goiânia–GO, 2025.



Fonte: De autoria própria.

A figura 3 mostra a classificação dos estudos quanto ao ano de publicação, no período de 2021 a 2025. Houve maior frequência de publicações no ano de 2025 (42,9%), seguido de 2023 (28,6%), 2021 (14,3%) e 2024 com (4,3%).

Figura 3. Distribuição temporal dos estudos sobre aleitamento materno exclusivo e prevenção de doenças na primeira infância entre os anos de 2021 e 2025; Goiânia–GO, 2025..



Fonte: De autoria própria.

Com relação aos tipos de estudo, houve predominância dos estudos de corte transversal no período de 2015 e 2025

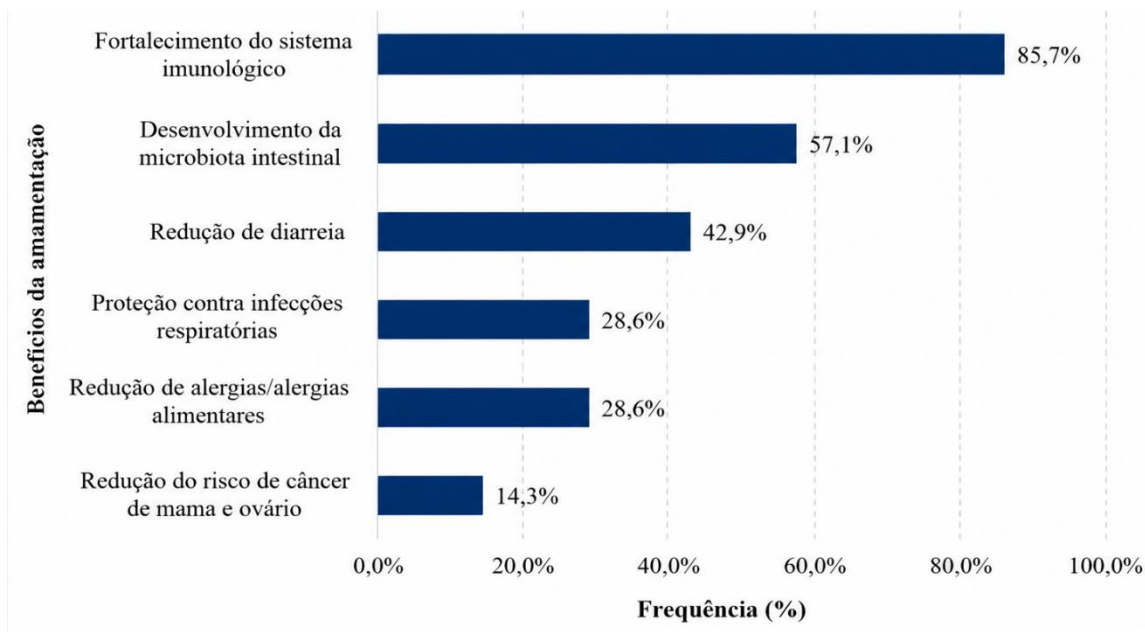
Quadro 4. Distribuição das referências quanto ao delineamento dos estudos - 2015 a 2025; Goiânia-GO, 2026

Desenho	Referências		
Coorte	Cavalheiro, <i>et al.</i> ,2025;		4,3
Revisão da literatura	Pulcinelli <i>et al.</i> , 2025; Al-Jaber H. <i>et al.</i> , 2025; Dawod B. <i>et al.</i> , 2021; Huang H. <i>et al.</i> , 2023; Venter C., 2023; Masi AC. e Stewart CJ., 2024;		5,7
Total			100,0

Fonte: De autoria própria.

Segue abaixo os benefícios da amamentação na prevenção de doenças na primeira infância descritos nos estudos analisados. Observou-se que o fortalecimento do sistema imunológico foi o benefício mais frequentemente identificado, presente em seis estudos. Em seguida, destacou-se o desenvolvimento da microbiota intestinal, citado em quatro estudos, e a redução de diarreia, mencionada em três pesquisas. Além disso, a proteção contra infecções respiratórias e a redução de alergias e alergias alimentares foram identificadas em dois estudos cada. Por fim, apenas um estudo abordou a redução do risco de câncer de mama e ovário como benefício relacionado à amamentação.

Figura 4. Frequência dos benefícios da amamentação relacionados à prevenção de doenças na primeira infância, segundo os estudos analisados – 2021 a 2024; Goiânia-GO, 2024.



Fonte: De autoria própria.

Segue abaixo outras doenças e condições identificadas pelos autores como prevenidas ou reduzidas pela amamentação (Figura 5)

Figura 5. Outras doenças e condições associadas aos benefícios da amamentação descritas nos estudos – 2021 a 2024; Goiânia-GO, 2024.

Prevenção de asma e rinite alérgica	Redução de enterocolite necrosante	Proteção contra doenças gastrointestinais	Redução de otite média	Melhor neurodesenvolvimento infantil
-------------------------------------	------------------------------------	---	------------------------	--------------------------------------

Melhor metabolismo da bilirrubina	Preven ção de complicações neurológicas	Redução de diabetes	Redu ção da hemorragia pós-parto	Auxílio na perda de peso materna
Redução da hiperbilirrubinemia neonatal	Reduã o de obesidade infantil	Redução de leucemia infantil	Redu ção da depressão pós-parto	Redução de doenças cardiovasculares maternas

Fonte: de autoria própria.

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo desempenha papel fundamental na prevenção de doenças na primeira infância, sendo reconhecido como uma das intervenções mais efetivas para a promoção da saúde infantil. Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a amamentação contribui para o fortalecimento do sistema imunológico, o desenvolvimento saudável da microbiota intestinal, a redução de infecções respiratórias e gastrointestinais, a proteção contra doenças alérgicas e a prevenção de agravos que podem comprometer o crescimento e o desenvolvimento da criança (Dawod et al., 2021; Huang et al., 2023; Venter, 2023; Masi e Stewart, 2024; Al-Jaber et al., 2025; Pulcinelli et al., 2025).

O fortalecimento do sistema imunológico foi o benefício mais frequentemente identificado entre os estudos analisados (Pulcinelli et al. 2025, Dawod et al. 2021, Al-Jaber et al. 2025, Huang et al. 2023 e Masi e Stewart, 2024). Estes estudos, destacam que o leite materno contém uma combinação de imunoglobulinas, citocinas, fatores de crescimento, oligossacarídeos, lactoferrina, células imunológicas e vesículas extracelulares capazes de promover proteção imunológica e auxiliar na maturação do sistema imune infantil. Esses componentes atuam tanto na imunidade passiva quanto na estimulação do desenvolvimento imunológico da criança, reduzindo a suscetibilidade a infecções e doenças imunomediadas ao longo da vida. (Pulcinelli et al. 2025, Dawod et al. 2021, Al-Jaber et al. 2025, Huang et al. 2023 e Masi e Stewart, 2024).

A redução da ocorrência de doenças infecciosas também foi amplamente observada nesta revisão. Estes investigadores, identificaram menor ocorrência de infecções respiratórias, gastrointestinais, otites e outros agravos entre crianças amamentadas (Cavalheiro et al. 2025, Pulcinelli et al. 2025, Dawod et al. 2021, Masi e Stewart 2024). Esses resultados reforçam a evidência de que o aleitamento materno exclusivo constitui importante estratégia para a redução da morbidade infantil, especialmente nos primeiros meses de vida, período em que o sistema imunológico ainda se encontra em desenvolvimento.

No presente estudo, a diarreia destacou-se entre os principais agravos prevenidos pela amamentação. Esse resultado foi identificado por Cavalheiro et al. (2025), Dawod et al. (2021) e Masi e Stewart (2024), que relacionaram o aleitamento materno à proteção gastrointestinal e à menor incidência de infecções entéricas. Além disso, os componentes imunológicos presentes no leite humano contribuem para a manutenção da integridade da mucosa intestinal e para a defesa contra microrganismos patogênicos.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se ao desenvolvimento da microbiota intestinal. Huang et al. (2023), Dawod et al. (2021), Venter (2023) e Masi e Stewart (2024)

demonstraram que o leite materno favorece a colonização intestinal por microrganismos benéficos, promovendo o equilíbrio da microbiota e o fortalecimento das respostas imunológicas. De forma complementar, Al-Jaber et al. (2025) ressaltam que as vesículas extracelulares presentes no leite humano exercem papel relevante na comunicação celular e na modulação imunológica, contribuindo para a proteção contra infecções e doenças inflamatórias.

Dawod et al. (2021) identificaram efeito protetor da amamentação contra o desenvolvimento de asma e rinite alérgica, enquanto Venter (2023) observou redução na ocorrência de alergias alimentares, eczema e outras manifestações alérgicas. Os resultados encontrados pelos autores são complementares e reforçam a influência positiva do aleitamento materno na modulação da resposta imunológica infantil. Esses achados corroboram o estudo de Victora et al (2016), que destaca o papel do leite materno no desenvolvimento do sistema imunológico, e as recomendações do Ministério da Saúde (2015), que enfatizam a amamentação exclusiva como estratégia fundamental para a promoção da saúde infantil. Nesse contexto, a exposição precoce aos componentes bioativos do leite materno contribui para o estabelecimento da tolerância imunológica e para a redução do risco de doenças alérgicas na infância.

Por outro lado, os benefícios observados não se restringem à prevenção de doenças infecciosas e alérgicas. Huang et al. (2023) identificaram associação entre a amamentação e melhor neurodesenvolvimento infantil, além de efeitos positivos sobre o crescimento e o metabolismo da bilirrubina. Masi e Stewart (2024) acrescentam que a amamentação está relacionada à redução do risco de obesidade infantil, diabetes mellitus tipo 1 e leucemia infantil, demonstrando que seus efeitos protetores podem se estender para além da infância e influenciar positivamente a saúde ao longo da vida.

Os benefícios do aleitamento materno também se estendem à saúde da mulher. Os estudos de Pulcinelli et al (2025) e Masi e Stewart (2024) demonstraram que a amamentação está associada à redução do risco de hemorragia pós-parto, depressão pós-parto, diabetes mellitus tipo 2, câncer de mama, câncer de ovário e doenças cardiovasculares. Além disso, auxilia na recuperação do organismo materno após o parto e favorece a perda de peso adquirida durante a gestação. Esses resultados corroboram os achados de Victora et al (2016), que destacam a amamentação como uma prática capaz de promover benefícios duradouros para a saúde materna e infantil. Dessa forma, evidencia-se que o aleitamento materno constitui uma prática benéfica para o binômio mãe-filho, produzindo impactos positivos tanto na saúde infantil quanto na saúde materna.

Apesar dos benefícios amplamente documentados, os estudos evidenciaram fatores que dificultam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. O pesquisador identificou informações equivocadas sobre amamentação e dificuldades durante o processo de amamentar como fatores associados à descontinuidade do aleitamento. O estudo também encontrou

prevalência de aleitamento materno exclusivo de 48,6%, valor inferior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde, demonstrando que ainda existem desafios para o alcance das metas de promoção da amamentação (Cavalheiro et al. 2025 e OMS, 2023). Esse resultado é semelhante ao observado por Boccolini et al. (2017), que identificaram prevalência de 36,6% de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no Brasil, valor classificado como "ruim" segundo os parâmetros da OMS. Outros investigadores acrescentam que a interrupção da amamentação em decorrência da icterícia do leite materno pode favorecer o desmame precoce e comprometer os benefícios proporcionados à criança (Huang et al., 2023).

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo. Estratégias como educação em saúde, orientação durante o pré-natal, acompanhamento no puerpério e suporte às dificuldades relacionadas à amamentação são fundamentais para aumentar a adesão ao aleitamento e reduzir o desmame precoce. Além disso, a atuação profissional contribui para combater informações incorretas e fortalecer a confiança materna no processo de amamentação (Cavalheiro et al. 2025, Pulcinelli et al. 2025).

Dessa forma, conclui-se que o aleitamento materno exclusivo representa uma das principais estratégias de prevenção de doenças na primeira infância. Os benefícios observados abrangem aspectos imunológicos, nutricionais, metabólicos, cognitivos e emocionais, contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil e para a promoção da saúde materna. Assim, o incentivo à amamentação deve permanecer como prioridade nas políticas públicas de saúde e nas ações desenvolvidas pelos profissionais que atuam na assistência materno-infantil.

4. CONCLUSÕES

Os resultados desta revisão integrativa permitiram as seguintes conclusões:

- ✓ Foram identificadas publicações provenientes de diferentes continentes, evidenciando o interesse global pela temática do aleitamento materno e seus impactos na saúde infantil;
- ✓ Os estudos analisados demonstraram que o aleitamento materno exclusivo exerce papel fundamental na prevenção de doenças na primeira infância, contribuindo para o fortalecimento do sistema imunológico e para a redução da ocorrência de infecções respiratórias, gastrointestinais e outras doenças infecciosas;
- ✓ Verificou-se que a amamentação favorece o desenvolvimento saudável da microbiota intestinal, promovendo efeitos positivos na modulação imunológica e na proteção contra processos inflamatórios e alérgicos;
- ✓ Os estudos evidenciaram associação entre o aleitamento materno e a redução do risco de doenças alérgicas, incluindo asma, rinite alérgica, eczema e alergias alimentares, reforçando seu potencial protetor para a saúde infantil;
- ✓ Foram observados benefícios adicionais relacionados ao crescimento, desenvolvimento neurocognitivo e prevenção de doenças crônicas, como obesidade infantil, diabetes mellitus tipo 1 e leucemia infantil;
- ✓ Os resultados demonstraram que os benefícios da amamentação também se estendem à saúde materna, contribuindo para a redução do risco de hemorragia pós-parto, depressão pós-parto, diabetes mellitus tipo 2, câncer de mama, câncer de ovário e doenças cardiovasculares;
- ✓ Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, persistem fatores que dificultam a manutenção do aleitamento materno exclusivo, incluindo informações equivocadas, dificuldades no processo de amamentação e situações que favorecem o desmame precoce;

- ✓ Destacou-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e suporte às lactantes.

- ✓ Dessa forma, conclui-se que o aleitamento materno exclusivo constitui uma das principais estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças na primeira infância, produzindo benefícios duradouros para a criança e para a mãe. Portanto, o fortalecimento de políticas públicas e ações de incentivo à amamentação permanece essencial para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo constitui uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde e prevenção de doenças na primeira infância. Por meio desta revisão integrativa, foi possível evidenciar que a amamentação oferece benefícios significativos para a criança, incluindo o fortalecimento do sistema imunológico, a redução da ocorrência de infecções respiratórias e gastrointestinais, a proteção contra doenças alérgicas e a contribuição para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil.

Além dos benefícios observados para a saúde da criança, os estudos analisados demonstraram que a amamentação também promove importantes vantagens para a saúde materna, estando associada à redução do risco de hemorragia pós-parto, depressão pós-parto, diabetes mellitus tipo 2, câncer de mama, câncer de ovário e doenças cardiovasculares. Dessa forma, o aleitamento materno configura-se como uma prática capaz de produzir impactos positivos para o binômio mãe-filho, com repercussões que podem se estender ao longo da vida.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a literatura evidenciou a existência de fatores que dificultam a manutenção do aleitamento materno exclusivo, como informações inadequadas sobre amamentação, dificuldades enfrentadas durante o processo de amamentar e situações que favorecem o desmame precoce. Tais aspectos reforçam a necessidade de ações contínuas de promoção, proteção e apoio à amamentação, especialmente durante o pré-natal, o puerpério e os primeiros meses de vida da criança.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem, no desenvolvimento de estratégias educativas, no acolhimento das mães e no suporte às dificuldades relacionadas à amamentação. Além disso, o fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção do aleitamento materno é fundamental para ampliar as taxas de amamentação exclusiva e potencializar seus benefícios para a saúde materno-infantil.

Por fim, conclui-se que o incentivo ao aleitamento materno exclusivo deve permanecer como prioridade nas ações de saúde, considerando seu papel essencial na prevenção de doenças, na redução da morbimortalidade infantil e na promoção de melhores condições de saúde e qualidade de vida para mães e crianças.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_alimentacao_compleментар.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Indicadores de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Cadernos de Atenção Básica, n. 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Faleiros, M. C. A. *et al.* Aleitamento materno e desenvolvimento motor e cognitivo: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 58, n. 5, p. 562-567, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xYDFBRM4svPpbhcx4ZGCXtP/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Amamentação exclusiva fortalece a imunidade dos bebês contra a Covid-19. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/amamentacao-exclusiva-fortalece-imunidade-dos-bebes-contra-covid-19>. Acesso em: 1 abr. 2025.

Ministério da Saúde. Amamentação exclusiva é fator de proteção para a cárie na infância. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/2024/agosto/amamentacao-exclusiva-e-fator-de-protecao-para-a-carie-na-infancia. Acesso em: 1 abr. 2025.

Moola, S. *et al.* Systematic reviews of etiology and risk. In: Aromataris, E.; Lockwood, C.; Porritt, K.; Pilla, B.; Jordan, Z. (ed.). JBI Manual for Evidence Synthesis. Adelaide: JBI, 2024. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 9 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-06>.

ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque: ONU, 2015.

Santos, R. A.; Melo, L. S. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida. Revista Saúde e Desenvolvimento, Campo Grande, v. 17, n. 21, p. 18-25, 2021.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Aleitamento materno: bases científicas para a prática clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: SBP, 2024. Disponível em: <https://www.sbp.com.br>. Acesso em: 9 jun. 2025.

UNICEF. Breastfeeding: a mother's gift, for every child. New York: United Nations Children's Fund, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/breastfeeding-mothers-gift-every-child>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Venâncio, S. I. *et al.* Aleitamento materno e alimentação complementar. São Paulo: Instituto de Saúde, 2015.

Venâncio, S. I. *et al.* Amamentação: da prevenção da mortalidade infantil à promoção do desenvolvimento integral da criança. Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/37375>. Acesso em: 1 abr. 2025.

Victora, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. The Lancet, London, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7).

World Health Organization (WHO). Infant and young child feeding. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 9 jun. 2025.

The Lancet. Breastfeeding: achieving the new normal. The Lancet Breastfeeding Series. London: The Lancet, 2016.

Al-Jaber, A. *et al.* *Extracellular vesicles in human milk: a review of their role in infant immunity and health*. Frontiers in Immunology, Lausanne, v. 16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2025.1544138>.

Cavalheiro, M. F. *et al.* Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, 2025.

Dawod, B. *et al.* *Breastfeeding and the developmental origins of mucosal immunity: how human milk shapes the innate and adaptive mucosal immune systems*. Clinical and Experimental Allergy, Oxford, v. 51, n. 10, p. 1282-1301, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/cea.13954>.

Huang, X. *et al.* *Breastfeeding and long-term benefits for infant and maternal health*. Chinese Medical Journal, Beijing, v. 136, n. 20, p. 2443-2452, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/CM9.0000000000002846>.

Masi, A. C.; Stewart, C. J. *Role of breastfeeding in disease prevention*. Environmental Microbiology Reports, Hoboken, v. 16, n. 7, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/1751-7915.14520>.

Pulcinelli, V. T. S. R. *et al.* *Immunological benefits of breastfeeding for maternal and child health*. Revista Nursing, São Paulo, v. 29, n. 323, p. 10680-10693, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i323p10680-10693>.

Venter, C. *Immunonutrition: diet diversity, gut microbiome and prevention of allergic diseases*. Allergy, Asthma & Immunology Research, Seoul, v. 15, n. 5, p. 545-561, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4168/aair.2023.15.5.545>.